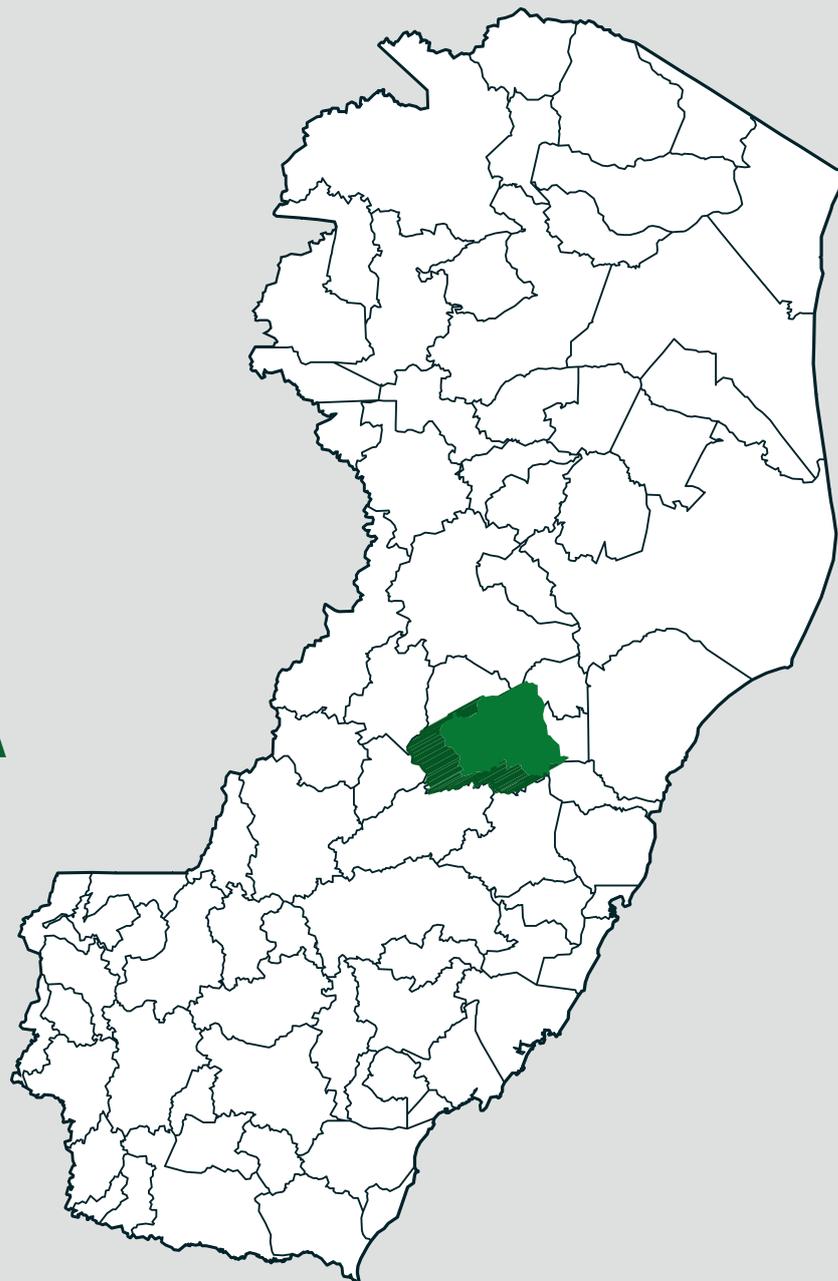


# Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

## SANTA TERESA



## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>   | <b>2</b>  |
| <b>2. O QUE É O PROATER.....</b>   | <b>3</b>  |
| <b>3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO .....</b>                                      | <b>6</b>  |
| 3.1. Localização do município .....  | 6         |
| 3.2. Distritos e principais comunidades .....  | 6         |
| 3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município .....                     | 7         |
| 3.4. Aspectos demográficos e populacionais.....  | 8         |
| 3.5. Aspectos econômicos.....  | 10        |
| 3.6. Aspectos naturais.....  | 10        |
| 3.6.1 Caracterização Das Zonas Naturais.....   | 11        |
| 3.6.2. Caracterização Agroclimática.....   | 12        |
| 3.6.3 Cobertura florestal .....  | 14        |
| 3.6.4. Caracterização hidrográfica do município .....                                  | 17        |
| 3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura .....           | 17        |
| 3.7.1. Aspectos de ocupação de território e tipo de agricultura .....                  | 17        |
| 3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros |           |
| 28   |           |
| 3.8.1 Principais atividades de produção vegetal .....                                  | 29        |
| 3.8.2 Principais atividades de produção animal .....                                   | 31        |
| 3.8.3 Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas .....        | 32        |
| 3.8.4. Produção agroecológica e orgânica .....   | 33        |
| 3.8.5. Principais agroindústrias familiares .....                                      | 34        |
| 3.9. Comercialização.....  | 36        |
| 3.10. Turismo rural .....  | 36        |
| <b>4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO.....</b>                                     | <b>39</b> |
| <b>5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER .....</b>                          | <b>48</b> |
| <b>6. REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>59</b> |
| <b>7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA.....</b>                          | <b>61</b> |

## **1. APRESENTAÇÃO**

*O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Proater) é o instrumento de gestão das ações que o Incaper desenvolve junto aos agricultores familiares do Espírito Santo. Este importante documento proporciona que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.*

*O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) a serem realizadas nos 77 municípios (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.*

*O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.*

*Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos.*

*A segunda parte consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.*

*Desta maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causam impactos positivos no desenvolvimento rural.*

*A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que este conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.*

**Cleber Bueno Guerra**  
Diretor Administrativo-  
Financeiro do Incaper

**Sheila Prucoli Posse**  
Diretora-Técnica do  
Incaper

**Antônio Carlos Machado**  
Diretor-Presidente do  
Incaper

## 2. O QUE É O PROATER



**Figura 1.** Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater.  
 Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Incaper, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater, que serão desenvolvidas junto aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção (Figura 1).

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário – a agricultura familiar e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agente políticos, dentre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Santa Teresa, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições, transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma interação entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram feitas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Santa Teresa e pesquisadores do instituto, onde foi elaborado um planejamento de ações necessárias e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.



**Distrito de Santa Teresa (Sede):**Alto Goiapaba - Açú, Alto Santo Antônio, Cabeceira do Rio Bonito, Goiapaba - Açú, Lombardia, Nova Valsugana, Reserva Biológica de Nova Lombardia, Rio Cinco de Novembro, Rio Saltinho, Santa Lúcia, Valão São Pedro, Valsugana Velha, Vargem Alta.

**Distrito de Alto Santa Maria:**Alto Várzea Alegre, Barra do Rio Perdido, Caldeirão de São José, Córrego Frio, Itanhangá, Santo Hilário, São Paulo do Rio Perdido, São Sebastião, Toma Vento, Várzea Alegre.

**Distrito de Santo Antônio do Canaã:** Barra da Taboca e Santo Antônio.

**Distrito de São João de Petrópolis:** Córrego do Mangangá, Córrego Seco e São João de Petrópolis.

**Distrito de Vinte e Cinco de Julho:** Alto Vinte e Cinco de Julho, Cabeceira do Vinte e Cinco de Julho, Julião, Quinze de Agosto, Ribeirão Alegre, Santo Anselmo, Vinte e Cinco de Julho.

**Distrito de Alto Caldeirão:**Alto Caldeirão, Caldeirão, Córrego São Martim, Serra do Gelo, Serra dos Pregos, Tabocas.

### **3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município**

A história de Santa Teresa começa em 1875, quando chegaram os primeiros imigrantes italianos, trazidos pela Expedição Tabachi (GROSSELLI, 1991).

As correntes migratórias provenientes da Itália continuaram e em 1877 chegaram os primeiros alemães, suíços e poloneses. Os colonos dedicavam-se a agricultura, tendo de início, além da cultura do café e cereais, realizado algumas experiências bem sucedidas, semelhantes às culturas do Trentino, pátria de origem de muitos imigrantes, tais como a videira e o bicho da seda. Mas a cultura que se desenvolveu de fato foi a do café, que perdura até hoje como principal produto agrícola da região.

O nome da cidade provém da fé de uma das colonizadoras que, aos pés de uma árvore conhecida na região por “Pau-Peba”, fixou uma imagem de Santa Teresa, trazida da Itália. Na sombra dessa árvore se reuniam os corajosos colonizadores para suas orações.

A pequena vila rapidamente se desenvolveu e em 1890 foi emancipada e criado e instalado o município de Santa Teresa em 1891. Em 1895 foram criadas a Comarca e a Paróquia.

Em 1995 foi desmembrado o distrito de São Roque do Canaã, dando origem a um novo município.

Santa Teresa é também chamada "Beija-flor do Espírito Santo", graças à abundância destas aves na região e, principalmente, por ser a terra onde nasceu e viveu o cientista Augusto Ruschi — pioneiro nas pesquisas com beija-flores e fundador do Museu de Biologia Professor Mello Leitão, localizado na cidade.

A cidade é considerada o berço da imigração italiana no Brasil, por ser a primeira cidade fundada por imigrantes italianos no Brasil.

A etnia em sua maioria de descendência europeia, como italianos (predominante), alemães, suíços e poloneses, e cuja presença traduz-se através das manifestações culturais como gastronomia, canto e dança.

#### **3.4. Aspectos demográficos e populacionais**

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Santa Teresa ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 21<sup>a</sup> lugar (0,714), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD, 2010). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município, contava com uma população total de 21.823 habitantes (Tabela 1), sendo que 46 % da população total habitavam suas áreas rurais.

Analisando a população residente no meio rural, em Santa Teresa existe um percentual de 48,01 % de mulheres rurais, sendo que a população feminina é de 4.827 e a masculina de 5.228. A predominância é de pessoas dentro da faixa etária de 30 a 59 anos. Os jovens de 15 a 29 anos representam 24,11 % da população rural. Já as crianças, na faixa etária de 0 a 14 anos, compreendem 21,27 % da população, e, por fim, a população idosa é de 1.362 habitantes, representando 13,55 % da população rural (IBGE, 2010).

**Tabela 1.** População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo condição no domicílio Rural/Urbana do município de Santa Teresa/ES, 2010

| Idade           | Situação do Domicílio X Sexo |          |        |          |        |          |
|-----------------|------------------------------|----------|--------|----------|--------|----------|
|                 | Total                        |          | Urbana |          | Rural  |          |
|                 | Homens                       | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| Total           | 10.915                       | 10.908   | 5.687  | 6.081    | 5.228  | 4.827    |
| 0 a 14 anos     | 2.152                        | 2.241    | 1.110  | 1.144    | 1.042  | 1.097    |
| 15 a 29 anos    | 2.738                        | 2.664    | 1.469  | 1.506    | 1.266  | 1.158    |
| 30 a 59 anos    | 4.575                        | 4.390    | 2.351  | 2.484    | 2.224  | 1.906    |
| 60 a 69 anos    | 779                          | 798      | 376    | 449      | 403    | 349      |
| 70 anos ou mais | 674                          | 815      | 381    | 498      | 293    | 317      |

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves, em Santa Teresa existe um total de 1.154 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda *per capita* das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$ 89,00. Deste total, cerca de 55 % residiam no meio rural (Tabela 2).

**Tabela 2.** Situação de pessoas extremamente pobres, que tem a renda *per capita* de até R\$89,00, no Município de Santa Teresa, entre 2015 a 2019

| Município    | Número de Indivíduos |        |       |
|--------------|----------------------|--------|-------|
|              | Total                | Urbano | Rural |
| Santa Teresa | 1.154                | 505    | 638   |

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais - CES, 2019.

### 3.5. Aspectos econômicos

As atividades econômicas de Santa Teresa concentram-se 48,7% em seu setor de serviços, com renda per capita de R\$ 19.353,67 ao ano.

Aproximadamente 46 % da população do município está ocupada em atividades agropecuária. De acordo com o IBGE (2017) o município tem na agropecuária quase 20 % do seu PIB (Tabela 3)

**Tabela 3.** Composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Santa Teresa/ES: valor adicionado bruto a preços correntes, 2017

| ATIVIDADE ECONÔMICA   | PORCENTAGEM (%) |
|---|-----------------|
| Agropecuária  | 19,8            |
| Indústria   | 8,3             |
| Serviços – exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social | 48,7            |
| Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social                      | 23,2            |

Fonte: IBGE – Cidades (2020).

### 3.6. Aspectos naturais

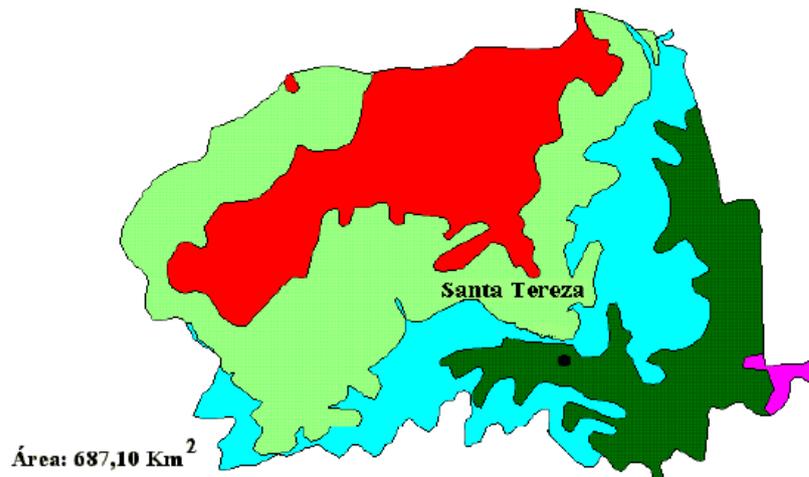
O Município de Santa Teresa possui duas regiões agroclimáticas distintas. Uma região mais elevada, onde está localizada a Sede do Município, de clima frio e úmido, relevo montanhoso com picos que ultrapassam os 1.000 metros de altitude, excelente cobertura vegetal nativa e de florestas econômicas, nascentes de vários rios importantes do Estado, e outra região baixa, clima quente e seco (vale do Rio Doce), abaixo dos 400 metros de altitude, com relevo plano ondulado e passível de ser mecanizável.

Os principais cursos d'água do Município nascem na região alta (com precipitação pluviométrica maior que a evapotranspiração) e correm para a região baixa, amenizando o problema de deficiência hídrica, embora a proteção e conservação de nascentes na região alta seja insuficiente. Na região baixa, há carência natural de água (devido a evapotranspiração ser maior que a precipitação pluviométrica), agravada por fatores como a precária conservação do solo, áreas de preservação permanente desprotegidas,

estradas com locação e drenagem inadequadas (causando erosões e assoreamentos) e insuficiência de estruturas (barragens e açudes) para armazenar água no período das chuvas.

### 3.6.1 Caracterização Das Zonas Naturais

Algumas características das zonas naturais do município de Santa Teresa (Figura 3).



| ZONAS NATURAIS  | ÁREA (%) |
|---|----------|
| Zona 1  Terras frias, acidentadas e chuvosas                      | 22,30    |
| Zona 2  Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas     | 16,70    |
| Zona 3  Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosa/seca | 35,70    |
| Zona 4  Terras quentes, acidentadas e chuvosas                    | 0,80     |
| Zona 6  Terras quentes, acidentadas e secas                       | 24,50    |

| ZONAS   | Temperatura                   |                                 | Relevo<br>Declividade | Nº Meses secos <sup>2</sup> | Água   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|-------------------------------|---------------------------------|-----------------------|-----------------------------|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
|   | média mín. mês mais frio (°C) | média máx. mês mais quente (°C) |                       |                             | Meses secos, chuvosos/secos e secos <sup>3</sup> |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|   |                               |                                 |                       |                             | J  | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Zona 1: Terras Frias, Acidentadas e Chuvosas                                | 7,3 - 9,4                     | 25,3 - 27,8                     | > 8%                  | 3,0                         | U  | U | U | U | P | P | P | S | P | U | U | U |
| Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas               | 9,4 - 11,8                    | 27,8 - 30,7                     | > 8%                  | 2,5                         | U  | P | U | U | U | P | P | P | P | U | U | U |
|   |                               |                                 |                       | 3,0                         | U  | U | U | U | P | P | P | S | P | U | U | U |
| Zona 3: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca | 9,4 - 11,8                    | 27,8 - 30,7                     | > 8%                  | 4,5                         | U  | U | U | U | P | S | S | S | S | U | U | U |
| Zona 4: Terras Quentes, Acidentadas e Chuvosas                              | 11,8 - 18,0                   | 30,7 - 34,0                     | > 8%                  | 2,5                         | U  | P | U | U | U | P | P | P | P | U | U | U |
| Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas                                 | 11,8 - 18,0                   | 30,7 - 34,0                     | > 8%                  | 7                           | U  | P | P | P | S | S | S | S | S | P | U | U |

<sup>1</sup> Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

<sup>2</sup> Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

<sup>3</sup> U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

**Figura 3.** Zonas Naturais de Santa Teresa  
 Fonte: IJSN, 2020.

### **3.6.2. Caracterização Agroclimática**

#### **a. Classificação climática**

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por Alvares *et al* (2014), a cidade de Santa Teresa está classificado com o clima do tipo “Cfb”, ou seja, clima temperado quente, sem estação seca no inverno. A temperatura média do mês mais quente é inferior a 22 °C e a do mês mais frio é inferior a 18 °C. A precipitação média do mês mais seco é superior à 60 mm.

#### **b. Caracterização agroclimatológica**

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no Município de Santa Teresa, foram utilizados dados de referência das séries históricas de temperatura (1976-2014) e precipitação (1984-2014), obtidas em uma estação meteorológica instalada no município, pertencente ao Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 19,9472 S, longitude 40,6167 W e altitude de 656 metros acima do nível do mar.

##### **b.1 Precipitação**

A média anual de precipitação no município de Santa Teresa é de 1.491,6 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 1.199,4 mm, o que corresponde a 80,4 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 292,3 mm que corresponde a 19,6 % do total (Figura 4).

##### **b.2 Temperatura**

A temperatura média anual no município de Santa Teresa é de 19,5 °C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro, com 22,1 °C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de julho 16,4 °C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 4). Em relação às temperaturas máximas, os valores oscilam entre 22,3 °C em julho e 28,2 °C em fevereiro. Em relação às temperaturas mínimas, os valores oscilam entre 12,2 °C em julho e 17,9 °C em dezembro e janeiro. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica

somente no mês de junho. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto, porém, a menor amplitude térmica é observada apenas no mês de novembro.

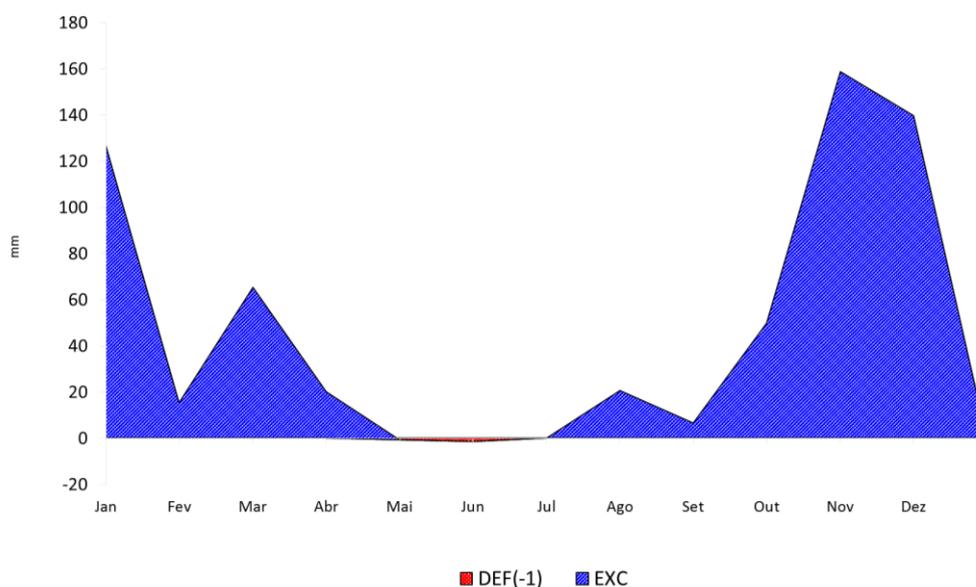


**Figura 4.** Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Santa Teresa.

Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

### b.3. Disponibilidade hídrica anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município.



**Figura 5.** Extrato do balanço hídrico climatológico para Santa Teresa.

Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

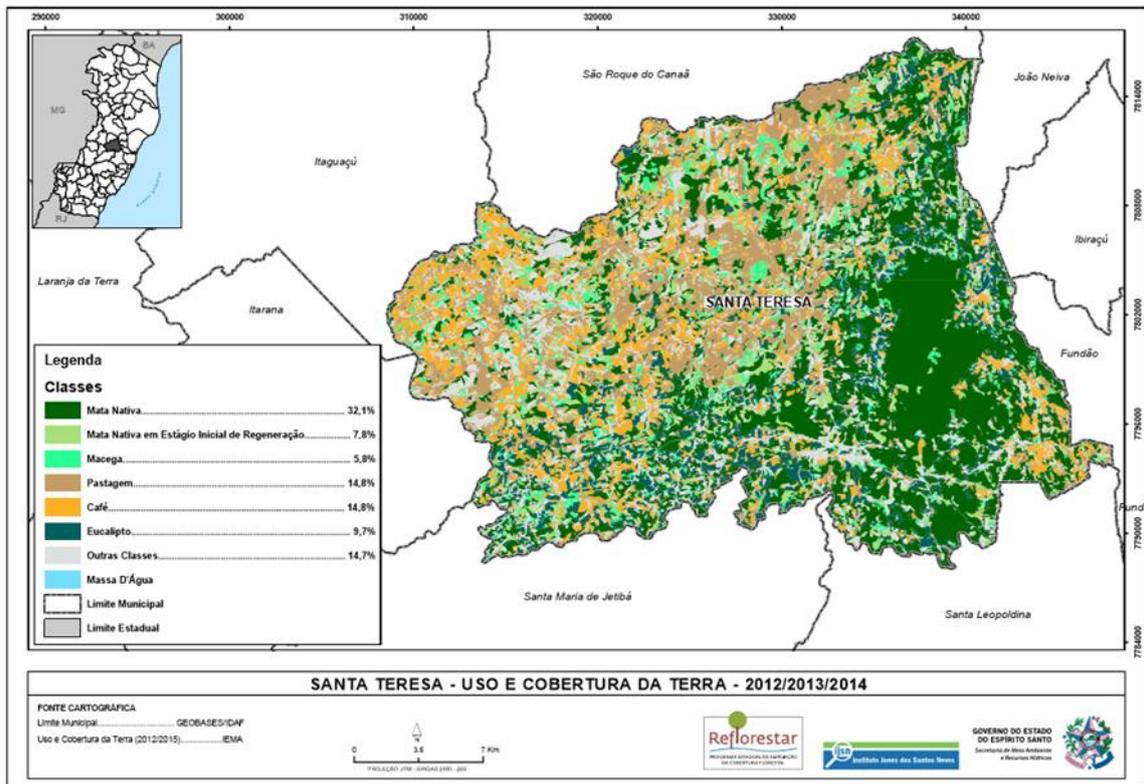
O Balanço Hídrico Climatológico no Município de Santa Teresa apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 5). Entre os meses de maio e junho, é observada uma ligeira deficiência hídrica acumulada. Nos demais meses do ano, é observado excedente hídrico na região com somatório de aproximadamente 600 mm, sendo observado o maior excedente no mês de novembro, com uma média de 158 mm, seguidos pelos meses de dezembro e janeiro, que são os meses mais chuvosos na região.

### **3.6.3 Cobertura florestal**

O Atlas da Mata Atlântica (IEMA, 2018) faz uma análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo, associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 para o município de Santa Teresa.

No município de Santa Teresa, as informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a categoria Mata Nativa aumentou 2,1 % (1.476,4 ha), enquanto que as categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, Macega e Pastagem tiveram redução de 2,4 % (1.675,4 ha), 0,1 % (44,2 ha) e 0,3 % (212,5 ha), respectivamente. Segundo classificação de uso do solo feita a partir de imagens de 2012 a 2014, a Mata Nativa ocupa 32,1 % do território de Santa Teresa. A principal atividade agrícola/florestal do município é a cafeicultura, que ocupa 14,8 % da área, seguida pela eucaliptocultura (9,7 %). Embora a área das duas culturas tenha crescido no período avaliado, esse comportamento foi mais acentuado na eucaliptocultura, com uma expansão de 1.193 ha, contra apenas 191,0 ha dos cafezais.

Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 66,2 % manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto 13,3 %; 3,7 %; 7,9 %; e 8,9 % haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega, Afloramento Rochoso, Mata Nativa e Outros. A transição da categoria Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação feita sobre as imagens de 2007/2008 ou, que pode ter ocorrido supressão da vegetação neste interstício, conseqüente recuperação da cobertura florestal (Figura 6).



**Figura 6.** Mapa da situação de Uso e cobertura da Terra no Município de Santa Teresa, 2012/2013.

Fonte: IEMA – Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo (2018)

O município de Santa Teresa possui cerca de 31.740 ha de Mata Atlântica. Tais condições propiciam um alto desenvolvimento do endemismo vegetal, e de acordo com a tese de doutorado da bióloga Luciana Dias Thomaz, defendida na UNESP de Rio Claro, SP, foram encontradas em apenas um hectare, 476 espécies arbóreas, pertencentes a 178 gêneros e 66 famílias - índice que supera os valores conhecidos para as florestas tropicais do mundo – e há também o fato que das 476 espécies, 104 foram identificadas pela primeira vez na Mata Atlântica e estão sendo descritas cinco espécies novas e, possivelmente, também um gênero novo (THOMAZ, 1996).

O município possui excelentes áreas de preservação protegidas por Unidades de conservação, merecendo destaque a Reserva Biológica Augusto Ruschi (ICMBio), com 3.598,41 ha; Reserva Biológica de Santa Lúcia (Museu de Biologia Mello Leitão) com 440,0 ha; Parque Natural Reserva Municipal de São Lourenço (PMST) com 265,0 ha e Área de Proteção Ambiental do Goiapaboacú com área parcial de 3.740,0 ha (IEMA). A maior parte dos remanescentes de floresta nativa do município está incluída na REBMA (Reserva da Biosfera da Mata Atlântica), dentro do Programa “O Homem e a Biosfera”, da UNESCO. O município ainda possui 09 (nove) Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN). Sendo elas: RPPN Olívio Daleprane – 3,86 ha; RPPN Linda Sofia – 3,76 ha; RPPN Linda

Laís - 3,48 ha; RPPN Dom Pedro – 3,31 ha; RPPN Beija-Flor – 33,34 ha; RPPN Meu Cantinho – 2,72 ha; RPPN BeiCantoni – 4,1 ha; RPPN Olhos D’água – 19,09 ha; e RPPN Vale do Sol – 70,06 ha. Além de todas estas áreas protegidas em Unidades de Conservação, o município apresenta em sua grande maioria propriedades com área de reserva legal cobertas com vegetação nativa da mata atlântica e muitas áreas de preservação permanente – APPs também protegidas por vegetação nativa.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, cerca de 58% das 2.011 propriedades do município possuem Matas ou Florestas naturais destinadas à preservação Permanente ou reserva legal e mais de 11 % dos estabelecimentos possuem Matas ou Florestas Plantadas (Tabela 4).

**Tabela 4.** Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras, do Município de Santa Teresa/ ES, 2017

| Utilização da Terra  | Total de Estabelecimentos | Estabelecimentos Agricultura Não Familiar | %     | Estabelecimentos Agricultura Familiar | %     |
|--|---------------------------|---|-------|---------------------------------------|-------|
| Lavouras - permanentes   | 1.833                     | 366                                       | 19,97 | 1.467                                 | 80,03 |
| Lavouras - temporárias   | 465                       | 83  | 17,85 | 382                                   | 82,15 |
| Lavouras - área para cultivo de flores   | 13                        | 4   | 30,77 | 9                                     | 69,23 |
| Pastagens - naturais   | -                         | -   | -     | -                                     | -     |
| Pastagens - plantadas em boas condições  | 447                       | 133                                       | 29,75 | 314                                   | 70,25 |
| Pastagens - pastagens plantadas em más condições   | 25                        | 8   | 32,00 | 17                                    | 68,00 |
| Matas ou florestas - matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal  | 1.176                     | 279                                       | 23,72 | 897                                   | 76,28 |
| Matas ou florestas - matas e/ou florestas naturais   | 156                       | 28  | 17,95 | 128                                   | 82,05 |
| Matas ou florestas - florestas plantadas   | 228                       | 61  | 26,75 | 167                                   | 73,25 |
| Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais  | 14                        | 3   | 21,43 | 11                                    | 78,57 |
| Lâmina d’água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis | 1.419                     | 328                                       | 23,11 | 1091                                  | 76,89 |

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

### 3.6.4. Caracterização hidrográfica do município

O município está inserido na bacia hidrográfica do rio Santa Maria do Doce e bacia hidrográfica Litoral Centro Norte, tendo como principais rios Rio Santa Maria do Doce, Rio Timbuí e Rio Lombardia (Tabela 5).

**Tabela 5.** Bacias Hidrográficas do Município de Santa Teresa/ES, 2020

| Nome                    | Bacia Hidrográfica               | Localização da Foz                           |
|-------------------------|----------------------------------|--|
| Rio Timbuí              | Bacia Litoral Centro Norte       | Oceano Atlântico em Nova Almeida, Serra – ES |
| Rio Lombardia           | Bacia Litoral Centro Norte       | Oceano Atlântico em Santa Cruz, Aracruz – ES |
| Rio Santa Maria do Doce | Bacia do Rio Santa Maria do Doce | Rio Doce em Colatina – ES                    |

Fonte: AGERH (2020)

### 3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura

#### 3.7.1. Aspectos de ocupação de território e tipo de agricultura

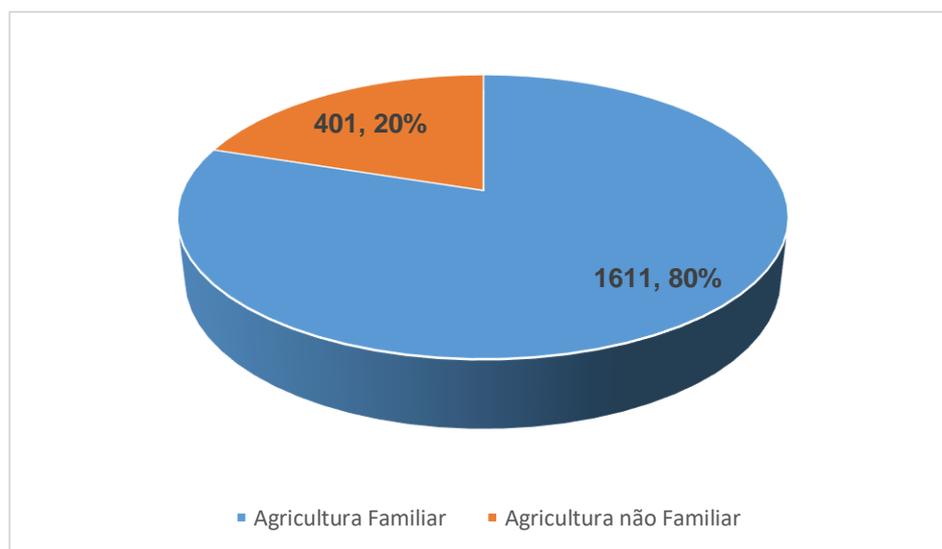
Os aspectos fundiários de um município refletem, grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar. No município de Santa Teresa/ES o módulo fiscal equivale a 18 hectares.

A estrutura fundiária de Santa Teresa retrata o predomínio das pequenas propriedades. A predominância da Agricultura no município é a Familiar, sendo que dos estabelecimentos, cerca de 80 % são de Agricultores Familiares (Tabela 6 e Figura 7).

**Tabela 6.** Número e área dos estabelecimentos agropecuários por tipologia, Santa Teresa/ ES, 2017

| Grupos de área total       | Número Estabelecimento   |                      | Área (Hectares)          |                      |
|----------------------------|--------------------------|----------------------|--------------------------|----------------------|
|                            | Agricultura Não familiar | Agricultura familiar | Agricultura Não familiar | Agricultura familiar |
| Mais de 0 a menos de 3 ha  | 63                       | 305                  | 84                       | 455                  |
| De 3 a menos de 10 ha      | 106                      | 631                  | 540                      | 3316                 |
| De 10 a menos de 50 ha     | 123                      | 618                  | 2.931                    | 13.354               |
| De 50 a menos de 100 ha    | 61                       | 55                   | 4.489                    | 3.215                |
| De 100 a menos de 500 ha   | 45                       | 0                    | 6.528                    | 0                    |
| De 500 a menos de 1.000 ha | 2                        | 0                    | -                        | 0                    |
| Produtor sem área          | 0                        | 2                    | 0                        | 0                    |
| <b>Total</b>               | <b>400</b>               | <b>1.611</b>         | <b>14.572</b>            | <b>20.340</b>        |

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017).



**Figura 7.** Número e percentual de estabelecimentos por tipologia de agricultura no município de Santa Teresa/ ES, 2017.

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2020).

**- Assentamentos rurais**

Santa Teresa possui 01 assentamento Federal e 13 associações cujos beneficiários adquiriram suas propriedades através dos programas governamentais Crédito Fundiário (Quadro 1).

**Quadro 1.** Assentamento e/ou Associação contemplada, existentes no município de Santa Teresa/ES, 2020

| <b>Nº</b> | <b>Nome do Assentamento ou Associação Contemplada</b>    | <b>Modalidade</b> | <b>Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas</b> |
|-----------|--|-------------------|--|
| 1         | Associação dos Produtores Fundiários do Rio XV de Agosto | PNCF              | 6  |
| 2         | Associação dos Produtores Rurais do Jardim da Montanha   | PNCF              | 05   |
| 3         | Associação Irmãos Dalbem                                 | PNCF              | 4  |
| 4         | Associação dos Agricultores Rurais Família Rodrigues     | PNCF              | 6  |
| 5         | Associação dos Produtores Rurais de Terra Nova           | PNCF              | 05   |
| 6         | Reginaldo Luiz Sperandio                                 | PNCF              | 01   |
| 7         | Antônio Carlos Sperandio                                 | PNCF              | 01   |
| 8         | Ari Sperandio  | PNCF              | 01   |
| 9         | Assentamento Tomazini                                    | INCRA             | 39   |
| 10        | Enildo Coutinho  | PNCF              | 1  |
| 11        | José Jerônimo Scheffer                                   | PNCF              | 1  |
| 12        | Gilberto Schaeffer                                       | PNCF              | 1  |
| 13        | Sérgio Scheffer  | PNCF              | 1  |
| 14        | Mario Gonring  | PNCF              | 1  |

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Teresa, UTE/IDAF, SEAG, INCRA.

## - Comunidades tradicionais

Em Santa Teresa, a colonização foi realizada por famílias de imigrantes de descendência europeia, como italianos (predominante), alemães, suíços e poloneses, que imprimiram seus traços marcantes de etnia, como aspectos físicos, a língua, costumes, religião, culinária, músicas e danças.

## - Organizações da sociedade civil e cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que favoreçam sua atividade produtiva. Em Santa Teresa, além do Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, existem atualmente 21 entidades associativas (Quadro 2), além de grupos informais.

**Quadro 2** – Organizações rurais existentes no município de Santa Teresa, 2020

| Nº | NOME DA ORGANIZAÇÃO  | LOCAL DA SEDE | Nº DE SÓCIOS | PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS   |
|----|--|---------------|--------------|---|
| 1  | FLOREST (Associação de Flores e Plantas Ornamentais de Santa Teresa) | Sede          | 20           | Participação em eventos como: Feira do Verde (Vitória); Bioflores (Stª Mª Jetibá); Festa do Vinho, Feira do Agronegócio e Festival de Flores (Santa Teresa); Expocol (Colatina); Granexpos (Carapina); e Expoflor (Domingos Martins).<br><br>Viabilização Mercado Flores na Ceasa ES.<br><br>Missão Técnica a região de Holambra.<br><br>Participação nas edições da Hortitec;<br><br>Elaboração de DRP da cadeia produtiva.<br><br>Curso de Arte Floral. |
| 2  | Associação dos Produtores Agropecuários de Tabocas                   | Tabocas       | 25           | Festividades religiosas e culturais   |

| Nº | NOME DA ORGANIZAÇÃO   | LOCAL DA SEDE  | Nº DE SÓCIOS | PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS  |
|----|---|----------------|--------------|--|
| 3  | Associação Sociedade Recreativa de Alto Caldeirão   | Alto Caldeirão | 30           | Festividades religiosas e culturais  |
| 4  | Associação dos Produtores Rurais de Nova Valsugana  | Nova Valsugana | 20           | Festividades religiosas e culturais  |
| 5  | Associação dos Produtores Rurais das Comunidades de São Marcos, São José e São Valentim                   | São Marcos     | 17           | Aquisição em regime de comodato com SEAG, Secador de Café;<br>Construção de galpão para máquinas de beneficiamento de café, com recursos da Prefeitura Municipal;<br>Viveiro de produção de mudas de café clonal;<br>Aquisição de máquina de pilar café;   |
| 6  | Associação dos Produtores Rurais de Aparecidinha  | Aparecidinha   | 30           | Realização da Festa do Rodeio.   |
| 7  | APROMAI (Associação dos Produtores e Moradores da Área de Influência da Reserva Biológica Augusto Ruschi) | Penha          | 290          | Aquisição de Secador café com recursos da SEAG;<br>Aquisição de retroescavadeira em regime de comodato com a Prefeitura Municipal, com recursos da SEAG e Prefeitura, objetivando construção de caixas secas, terreiro e carreadores;<br>Construção de Galpão para máquinas de beneficiamento de café, com recursos da Prefeitura Municipal;<br>Viveiro de produção de mudas de essências nativas parceria Petrobrás;<br>Mobilização de lideranças e comunidades para solicitação de asfalto Caminhos do Campo;<br>Expansão da atividade comercial de floricultura como alternativa de renda para as famílias;<br>Diagnóstico Socioeconômico Ambiental da região;<br>Trabalho de pesquisa flora e fauna e do Macaco Muriqui em Parceria com a Fundação Boticário.<br>Aquisição de um caminhão 814 Ford com recursos da SEAG, para viabilizar o transporte de café, para beneficiamento e transporte de insumos;<br>Aquisição de um veículo FIAT Uno ano 2010, para atender a demanda dos associados; |

| Nº | NOME DA ORGANIZAÇÃO                                  | LOCAL DA SEDE     | Nº DE SÓCIOS | PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS   |
|----|--|-------------------|--------------|---|
| 8  | Associação de Produtores Rurais de Rio Perdido       | Rio Perdido       | 84           | <p>Contenção de Águas das Chuvas (barragens).</p> <p>Aquisição de máquinas e implementos agrícolas (retroescavadeira e trator).</p> <p>Construção da SEDE com auditório, cozinha industrial e sala com equipamentos para classificação, torrefação, beneficiamento e degustação de café.</p> <p>Comercialização da produção de Café Conilon descascado e arábica de qualidade (exportação para Rússia através da Coopeavi).</p> <p>Participação efetiva em Eventos regionais e nacionais: Feira Café com Leite (Santa Teresa); 7º e 8º Espaço Café Brasil (SP/BH); Congresso Abic (SP); I Conferência Internacional do Café Robusta (Vitória) .</p> <p>Participação no curso de cafeicultura em parceria com CETCAF.</p> <p>Curso de degustação no CCCV.</p> <p>Promoção de cursos básicos de classificação e degustação de café.</p> |
| 9  | Associação de Produtores Rurais da Baixada Teresense | Baixada Teresense | 20           | Festividades religiosas e culturais   |
| 10 | Associação dos Produtores de Várzea Alegre           | Várzea Alegre     | 30           | Festividades religiosas e culturais   |
| 11 | Associação dos Produtores Rurais de Córrego Frio     | Córrego Frio      | 20           | Festividades religiosas e culturais   |
| 12 | Associação de Moradores de Várzea Alegre             | Várzea Alegre     | 100          | Festividades religiosas e culturais   |

| Nº | NOME DA ORGANIZAÇÃO   | LOCAL DA SEDE | Nº DE SÓCIOS | PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS  |
|----|---|---------------|--------------|--|
|    |   |               |              |  |
| 13 | APRUVIT (Associação de Produtores de Uva/Vinho de Santa Teresa) | Sede          | 53           | <p>Sede própria em comodato com a Prefeitura Municipal de Santa Teresa;</p> <p>Montagem do Escritório;</p> <p>Cursos de Gestão da Propriedade Rural, parceria INCAPER, Prefeitura e SEBRAE;</p> <p>Curso de Cultura da Cooperação, parceria INCAPER, Prefeitura e SEBRAE;</p> <p>Cronograma de reuniões mensais de planejamento e acompanhamento de ações;</p> <p>Organização de compra de insumos e de venda da produção;</p> <p>Apresentação de Projeto para Recuperação das Estradas vicinais à Prefeitura Municipal;</p> <p>Participação nos eventos: Expocol (Colatina), GRANEXPOES (Carapina), Festa do Imigrante Italiano (Santa Teresa), Feira do Agronegócio e Agroturismo (Santa Teresa);</p> <p>Participação nos eventos: Sabores da Terra; Festa da Uva e do Vinho e Festa do Imigrante Italiano e ainda Eventos Nacionais;</p> <p>Participação dos sócios em curso de aplicação de defensivos agrícolas, ministrado pelo SENAR;</p> <p>Participação no 2º Curso da Cultura da Cooperação (CULTCOOP);</p> <p>Consultorias técnicas em embalagem e rotulagem.</p> <p>Realização de visitas técnicas para troca de experiências.</p> <p>Apresentação Formal da Associação na Câmara Municipal;</p> <p>Recebimento do Título de Utilidade Pública;</p> <p>Elaboração de Projeto encaminhado a SEAG, para aquisição de EPI's e refratômetro;</p> <p>Comercialização de Uva e Suco para o programa do Governo PAA e PNAE;</p> |

| Nº | NOME DA ORGANIZAÇÃO  | LOCAL DA SEDE    | Nº DE SÓCIOS | PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS  |
|----|--|------------------|--------------|--|
|    |  |                  |              | <p>Participação regional e nacional na elaboração da Lei de produção artesanal dos Derivados de Uva;</p> <p>Participação na escolha do Chefe Geral Embrapa Uva e Vinho;</p> <p>Aquisição de um Veículo Strada em comodato com a SEAG, para assistência técnica, transporte para insumos;</p>   |
| 14 | AVIST (Associação dos Vinicultores de Santa Teresa)                                | Sede             | 09           | Finalidade representar as vinícolas nos Eventos.   |
| 15 | APROAST (Associação de Produtores de Artesanato de Santa Teresa).                  | Sede             | 60           | <p>Participação na Feira Arte de Guarapari (FEINARTG); Feira de Natal Praça dos Desejos (Vitória); Festa do Imigrante de Santa Teresa; Festival Jazz e Bossa, Motofest, Festa da Uva e do Vinho, Feira Café com Leite (Santa Teresa); Sabores da Terra (Praça do Papa).</p> <p>GRANEXPOES (Carapina), Festa do Imigrante Italiano (Santa Teresa), Feira do Agronegócio e Agroturismo (Santa Teresa);</p> <p>Viabilização de projeto de Integração das 03 (três) Santas (Santa Maria, Santa Leopoldina e Santa Teresa).</p> |
| 16 | Associação dos cafeicultores da Comunidade do Rio XV de Agosto e Região – A.C.C.XV | Rio XV de Agosto | 22           | <p>Limpeza de carreadores.</p> <p>Projeto de produção de água.</p> <p>Saneamento do Rio.</p> <p>Mobilização junto ao Governo Estadual viabilizando o asfaltamento da estrada que liga a Comunidade a SEDE do município.</p> <p>Compra e venda em conjunto.</p> <p>Aquisição em comodato com a SEAG de dois secadores e máquina de pilar café e um caminhão.</p> <p>Secagem e beneficiamento de café de qualidade.</p>  |

| Nº | NOME DA ORGANIZAÇÃO   | LOCAL DA SEDE | Nº DE SÓCIOS | PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS  |
|----|---|---------------|--------------|--|
| 17 | Olives (Associação dos Olivicultores do Estado do Espírito Santo) | Sede          | 55           | <p>Agregar os agricultores que se dediquem ao cultivo e beneficiamento da azeitona;</p> <p>Fortalecer a cadeia produtiva dos olivicultores;</p> <p>Manter, com associações congêneres, relação de cordialidade e cooperação;</p> <p>Estabelecer, conforme regimento interno, medidas relativas à padronização e classificação da azeitona in natura e seus derivados.</p> <p>Participação e promoção de eventos ligados a olivicultura;</p> <p>Promover a solidariedade entre os produtores associados;</p> <p>Promover a representatividade das comunidades rurais envolvidas e sua participação consciente no processo de produção, beneficiamento, comercialização e intercâmbio;</p> <p>Estimular o desenvolvimento agrícola da região e defender os interesses dos associados;</p> <p>Facilitar a organização mercadológica, através da compra de insumos e comercialização do azeite e demais derivados;</p> <p>Manter atualizado o serviço de cadastro dos produtores, fornecedores e dos principais mercados;</p> <p>Representar os associados diante das instituições públicas e privadas;</p> <p>Promover, supervisionar, coordenar e administrar a agroindústria de processamento coletivo;</p> <p>Promover atividades e finalidades de relevância pública e social;</p> <p>Celebrar parcerias com o poder público, federal, estadual e municipal nos termos da legislação vigente.</p> |
| 18 | Astral  | Sede          | 12           | <p>Participação nos eventos.</p> <p>Compra e venda em conjunto.</p> <p>Capacitação dos associados.</p>   |

| Nº | NOME DA ORGANIZAÇÃO   | LOCAL DA SEDE | Nº DE SÓCIOS | PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS  |
|----|---|---------------|--------------|--|
| 19 | Caixa Beneficente Contra Mordedura de Cobra                           | Sede          | 230          | Aquisição de soro antiofídico em conjunto.   |
| 20 | Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (COOPEAVI)                    | Sede          | 550          | Financiamento com linha de crédito para insumos, assistência técnica agrícola e veterinária, estocagem e armazenamento de café, recolhimento de amostra de café para degustação, comercialização de insumos agropecuários a preço subsidiado para cooperados e recebimento de embalagens vazias de agrotóxico. |
|    |   | Várzea Alegre | 300          |  |
| 21 | Associação de Criadores e Produtores de Gado de Leite do ES (ACPGLES) | Sede          | 300          | Participação das Feiras Café com Leite.  |
|    |   |               |              | Participação na realização do III Simpósio Capixaba sobre Bovinocultura de Leite.  |
|    |   |               |              | Reunião da Criação do Núcleo Capixaba da Associação dos criadores do Gir Leiteiro.   |
|    |   |               |              | Participação nas edições da GranExpoES (Exposição das raças leiteiras).  |
|    |   |               |              | Participação em Eventos Regionais e Nacionais.   |
|    |   |               |              | Participação no Programa Balde Cheio.  |
|    |   |               |              | Excursão Técnica a Mega Leite (MG).  |
|    |   |               |              | Dia de Campo na Agropecuária Paraíso sobre criação de Gado Gir.  |
|    |   |               |              | Participação na ExpoNorte (Raças Leiteiras).   |
|    |   |               |              | Dia de Campo Rio Novo do Sul.  |
|    |   |               |              | Dia de Campo promovido pela Casa do Adubo em Caldeirão (Café, Leite e Hortigranjeiros).  |
|    |   |               |              | Mostra de raças Leiteiras em Anchieta.   |
|    |   |               |              | Excursão Técnica no Paraná (Arapoti, Batavo e Castro).   |

| Nº | NOME DA ORGANIZAÇÃO                                | LOCAL DA SEDE | Nº DE SÓCIOS | PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS   |
|----|--|---------------|--------------|---|
| 22 | Sindicato Rural de Santa Teresa                    | Sede          | 139          | Realização de Encontro de cafeicultores e cursos de capacitação em aplicação de agrotóxico, inseminação artificial, processamento de alimentos, informática, artesanato, primeiros socorros, jardinagem, pintura em tecido e operação e manutenção de motosserra, tratores agrícolas.   |
| 23 | Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Teresa | Sede          | 7916         | Elaboração de projetos de crédito rural, DAP's, CFO, crédito fundiário – aquisição de terras, Habitação Rural Minha Casa Minha Vida, organização de associações.  |
|    |  |               |              | Assessoria jurídica, Programa de Farmácia – medicamentos a preço de custo, plano de saúde e previdência rural.<br>Mobilização, organização de projetos do PNAE Municipal.<br>Participação em diversos Conselhos a nível Municipal, Estadual e Federal.<br>Participação em diversas comissões (FETAES).<br>Atendimento diversificado aos sócios (saúde, agropecuário, jurídico, previdência social, habitação rural, ambiental, entre outros). |

Fonte: Incaper/ELDR Santa Teresa, 2020.

Além destas entidades, Santa Teresa dispõe de vários Conselhos Municipais, sendo que o Incaper é integrante do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS e Conselho Municipal de Meio Ambiente.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS de Santa Teresa nasceu com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa era canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local, e conseqüentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores. São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e que contribuem para o processo de decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS

possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e órgãos de apoio aos agricultores, sendo paritária, ou seja, tem o mesmo número de representantes do poder público e da sociedade civil (Quadro 3).

**Quadro 3.** Quadro da composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS do município de Santa Teresa/ ES, 2020

| Nº | Poder Público   | Sociedade Civil  |
|----|---|--|
| 1  | Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Econômico                             | Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Teresa                     |
| 2  | Secretaria Municipal de Meio Ambiente   | Sindicato Rural de Santa Teresa  |
| 3  | Secretaria Municipal de Educação  | Associação de Produtores Rurais de Córrego Seco e Região               |
| 4  | Câmara Municipal de Santa Teresa  | Associação de Produtores de Uva e Vinho Teresense – APRUVIT            |
| 5  | Secretaria Municipal de Turismo e Cultura   | Associação dos Produtores Rurais de Baixo Tabocas                      |
| 6  | Instituto Capixaba de Pesquisa Agropecuária, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER | Associação de Produtores Rurais de São Marcos, São José e São Valentim |
| 7  | Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal – IDAF   | Associação dos Produtores Rurais De Rio Perdido – APRRP                |
| 8  | Instituto Federal do Espírito Santo – IFES – Campus Santa Teresa                            | Associação de Cafeicultores da Comunidade de Rio XV de Agosto e Região |

Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Teresa.

### **3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros**

As atividades econômicas do município de Santa Teresa/ES concentram-se em seu setor agropecuário, sendo que as principais atividades rurais, agrícolas e não agrícolas são: cafeicultura (conilon e arábica), fruticultura (banana e uva), olericultura, pecuária de leite, agroindústrias de processamento de uva para fabricação de sucos e vinhos, silvicultura para fornecimento a indústrias de desdobramentos de madeiras, turismo rural dentre outras.

### 3.8.1 Principais atividades de produção vegetal

#### a. Lavoura temporária

Atualmente as culturas de milho e feijão (Tabela 7) são realizadas principalmente para subsistência, sendo que as área de plantio já foram muito superiores, fato esse que foi resultado da escassez de mão-de-obra fora e o baixo regime hídrico dos últimos anos.

Em relação a cultura do tomate, levantamentos internos do escritório do Incaper do município apontam para a existência de 150 ha de tomate estaqueado com aplicação de alto nível tecnológico. Se destacando entre a mais importante olerícola cultivada no município, principalmente pela geração de emprego e renda.

Outra característica peculiar, é o plantio de milho em áreas que foi plantado o tomate. Isso porque, com as adubações químicas e orgânicas, e considerando que a cultura apresenta um ciclo rápido, o solo apresenta resultados de alto teores de nutrientes essenciais ao desenvolvimento do milho.

**Tabela 7.** Principais produtos agropecuários da lavoura Temporária do município de Santa Teresa/ES, 2017

| Lavoura        | Número de Estabelecimentos | Área Total (ha) | Área Colhida (ha) | Quantidade Produzida (t) | Rendimento Médio (Kg/ha) |
|----------------|----------------------------|-----------------|-------------------|--------------------------|--------------------------|
| Feijão         | 193                        | 86              | 86                | 59                       | 686                      |
| Milho          | 179                        | 213             | 213               | 510                      | 2.394                    |
| Tomate         | 15                         | 23              | 23                | 1.130                    | 49.130                   |
| Cana-de-açúcar | 24                         | 12              | 12                | 407                      | 33.916                   |
| Mandioca       | 38                         | 18              | 18                | 54                       | 3.000                    |

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2020)

#### b. Lavoura permanente

O município de Santa Teresa se destaca na diversidade de culturas permanentes, desde as culturas tropicais quanto à de clima mais temperado, haja vista a diversidade de condições microclimáticas nas diferentes regiões. Dentre as culturas permanentes, exceto

a cafeicultura, a banana é a cultura que ocupa maior número de estabelecimentos e maior ocupação de áreas (Tabela 8).

**Tabela 8.** Principais produtos agropecuários da lavoura Permanente de Santa Teresa /ES, 2017

| Lavoura          | Número de Estabelecimentos | Área Total (ha) | Área Colhida (ha) | Quantidade Produzida (t) | Rendimento Médio (Kg/ha) |
|------------------|----------------------------|-----------------|-------------------|--------------------------|--------------------------|
| Banana           | 323                        | 672             | 466               | 3.736                    | 8.017                    |
| Uva              | 66                         | 82              | 50                | 387                      | 7.740                    |
| Cacau            | 71                         | 89              | 62                | 36                       | 1.000                    |
| Laranja          | 54                         | 75              | 61                | 180                      | 3.000                    |
| Pimenta-do-Reino | 34                         | 46              | 32                | 17                       | 1.000                    |

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2020)

A silvicultura, através de cultivo de eucalipto é uma atividade de grande representatividade para o município de Santa Teresa. Em 1982, o Programa de Reflorestamento de Pequenos e Médios Imóveis Rurais (REPEMIR) incentivou o plantio de eucalipto para dotar as propriedades de maciço florestal para uso na propriedade rural e reduzir a pressão sobre a mata atlântica. Os plantios avançaram, a atividade se desenvolveu e hoje é responsável por um número elevado de empregos distribuídos nas etapas de plantio, colheita, transporte e processamento da madeira para abastecimento das agroindústrias de desdobramento de madeira do município e região e do setor de celulose.

### b.1. Cafeicultura

O café corresponde por 86,9 % das áreas de lavouras permanentes (sem contabilizar a área de silvicultura) do município de Santa Teresa/ES, com quase 140.733 sacas produzidas em 2017, segundo dados do Censo Agropecuário (Tabela 9).

**Tabela 9** – Cafeicultura do município de Santa Teresa /ES, 2017

| Lavoura      | Número de Estabelecimentos | Área Total (ha) | Área Colhida (ha) | Quantidade Produzida (t) | Rendimento Médio (Kg/ha) |
|--------------|----------------------------|-----------------|-------------------|--------------------------|--------------------------|
| Café Conilon | 975                        | 5.144           | 4.508             | 6.221                    | 1.380                    |
| Café Arábica | 755                        | 3.396           | 2.724             | 2.223                    | 816                      |

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2020).

O café conilon tem ganhado espaço nas últimas décadas, principalmente para áreas de maiores altitudes e até mesmo na substituição de lavouras de café arábica para

implantação de novas de conilon, fato este que explica a ocupação de 60,23% da área total de café do município. A busca por qualidade do produto vem crescendo nos últimos anos, através da melhoria nos processos colheita e pós-colheita, participação de concursos e feiras promotores de reconhecimento da qualidade do produto. Além disso, existem algumas iniciativas de produtores que vem buscando novos mercados, principalmente com mercado final, o que permite uma maior rentabilidade do produto. Há também iniciativas de pequenas agroindústrias no processamento e embalagem de café torrado e moído.

Nos últimos anos os índices pluviométricos anuais ficaram abaixo da média histórica, resultando num período prolongado de escassez hídrica e consequente perdas no setor da cafeicultura. Fato este, que muitos produtores atuaram abaixo do custo de produção, ocasionando a descapitalização e perda de poder econômico para amortização das operações de crédito rural, necessitando de prorrogações.

O município conta ainda com uma unidade de observação linhagens de café arábica, que tem como objetivo a observação do comportamento agrônômico de dez diferentes cultivares para uma região de altitude média de 770 m.

### 3.8.2 Principais atividades de produção animal

A principal produção animal de Santa Teresa é a bovinocultura (Tabela 10) com rebanho efetivo de 6.832 cabeças e 7.160 ha de pastagens. A bovinocultura de leite no município conta com total de 125 estabelecimentos que produziram leite em 2017 (IBGE, 2020), sendo os principais destinos do leite o Comércio local e Grande Vitória com leite pasteurizado tipo A, queijo frescal, iogurte, bebida láctea e coalhada.

**Tabela 10.** Produção de animais ruminantes no município de Santa Teresa/ES, 2017

| ATIVIDADE                           | Nº DE ANIMAIS | PRODUÇÃO/ANO | UNIDADE |
|-------------------------------------|---------------|--------------|---------|
| Bovinocultura de leite <sup>1</sup> | 1.167         | 2.645.000    | Litros  |
| Bovinocultura de corte <sup>2</sup> | 5.665         | -            | -       |
| Ovinocultura de corte               | 184           | -            | -       |
| Caprinocultura de leite             | 192           | -            | -       |

<sup>1</sup> Número de Vacas Ordenhadas

<sup>2</sup> Estimativa do total do Rebanho subtraindo o número de Vacas Ordenhadas

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

A avicultura de postura (Tabela 11) é outra atividade que vem ganhando espaço no município, no censo agropecuário de 2006 a produção de ovos foi de 1.479 mil dúzias, enquanto em 2017 foi de 6.257 mil dúzias, crescimento de mais de 400 % (IBGE 2006, 2017).

**Tabela 11.** Produção de suínos, aves e abelhas do município de Santa Teresa/ES, 2017

| ATIVIDADE               | Nº DE ANIMAIS | PRODUÇÃO/ANO | UNIDADE    |
|-------------------------|---------------|--------------|------------|
| Suínocultura            | 3.798         | -            | Toneladas  |
| Avicultura              | 283.956       | 6.257        | Mil dúzias |
| Apicultura <sup>1</sup> | 526           | 24.000       | Kg         |
| Codorna                 | 36.250        | 383          | Mil dúzias |

<sup>1</sup>Número de caixas de abelha

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Na aquicultura, a principal modalidade presente em Santa Teresa é a piscicultura, sendo a tilápia a espécie mais cultivada (Tabela 12). A atividade é praticada em viveiros escavados no solo e em tanques-rede. No município não há atividades de pesca e maricultura.

**Tabela 12.** Atividades de Aquicultura no município de Santa Teresa, 2017

| Aquicultura | Produção/ano (toneladas) | Sistema de cultivo utilizado (viveiros, tanque-rede, lanternas, etc) |
|-------------|--------------------------|--|
| Tilápia     | 12                       | Viveiros e tanque-rede   |

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

### 3.8.3 Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas

O município de Santa Teresa possui uma área de cobertura florestal muito representativa, e a partir de 2013, através da Instrução Normativa 003/2013 do IDAF, é permitida a extração de frutos da palmeira juçara, espécie nativa da Mata Atlântica. Aproveitando a oportunidade formalizada pela Instrução Normativa o escritório local do Incaper realizou em uma propriedade que fica entre os municípios de Santa Teresa e Santa Leopoldina o primeiro Plano de Exploração Sustentável dos frutos da Palmeira Juçara. É uma iniciativa tímida, porém que abre portas para o uso sustentável de espécies nativas do bioma Mata Atlântica (Tabela 13).

**Tabela 13.** Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas do município de Santa Teresa/ES, 2019

| Culturas Anuais | Número de Estabelecimentos | Área Total (ha) | Área a ser Colhida (ha) | Quantidade Produzida (t) | Rendimento Médio (Kg/ha) | Produção Estimada (t) |
|-----------------|----------------------------|-----------------|-------------------------|--------------------------|--------------------------|-----------------------|
| Juçara*         | 01                         | 1,0             | 1,0                     | 0,2                      | 200                      | 2,0                   |

(\*Rendimento abaixo do estimado - primeira colheita/fase de adaptação).

Fonte: Incaper Santa Teresa, 2019.

### 3.8.4. Produção agroecológica e orgânica

Em Santa Teresa existem vários produtores em fase de transição agroecológica e conta com 16 produtores com produção orgânica regularizada sendo 08 por certificação e 08 através da Organização Social (OCS) (Tabelas 14 e 15).

**Tabela 14.** Principais atividades de Produção Agroecológica e Orgânica, Santa Teresa, 2020

| Atividades                       | Número de estabelecimentos | Principais Produtos   |
|----------------------------------|----------------------------|---|
| Transição Agroecológica          | -                          | -   |
| Agricultura Orgânica Certificada | 08                         | Folhosas em geral, abobrinha, beterraba, cenoura, repolho, pepino, brócolis, chuchu, feijão, mandioca, abacate, banana, limão, mexerica, café e aguardente de cana de açúcar. |

Fonte: Incaper (ELDR de Santa Teresa) e MAPA (2020).

**Tabela 15.** Organização de Controle Social (OCS), Santa Teresa, 2020

| OCS    | Nº de estabelecimentos participantes | Principais produtos   |
|--------|--------------------------------------|---|
| ASTRAL | 08                                   | Folhosas em geral, abobrinha, beterraba, cenoura, repolho, pepino, brócolis, chuchu, feijão, mandioca, abacate, banana, limão, mexerica, café e aguardente de cana de açúcar. |

Fonte: MAPA (2020) e Incaper de Santa Teresa.

### **3.8.5. Principais agroindústrias familiares**

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando, assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

O Escritório Local de Desenvolvimento Rural do município de Santa Teresa possui cadastrados 71 empreendimentos produtores de diversos produtos da agroindústria familiar, dentre os quais se destacam os panificados, licores e fermentados de frutas, queijos, geleias e doces diversos como os mais produzidos no município (Tabela 16). Cabe ressaltar que na tabela apresentada o somatório do número de empreendimentos por tipo de produto fabricado não resulta no número de agroindústrias familiares existentes no município, uma vez que uma mesma agroindústria pode produzir mais de um tipo de produto.

Em Santa Teresa é produzido o tradicional fermentado de jabuticaba, herança dos primeiros imigrantes italianos que chegando de sua terra natal encontraram na jabuticaba a possibilidade de produzir um “vinho” parecido com o tradicional vinho da uva na Itália. Com o passar do tempo iniciaram os cultivos de uva e hoje o município conta com 08 vinícolas.

As massas, doces e panificados também são produzidos seguindo a tradição das etnias existentes no município.

**Tabela 16.** Agroindústrias Familiares do município de Santa Teresa/ES, 2019

| <b>Tipos de produtos fabricados</b>   | <b>Número (nº) de empreendimentos</b> |
|---|---------------------------------------|
| Panificados (biscoitos, pães, bolos, brot, strudel, mentira)  | 15                                    |
| Licores e bebidas fermentadas   | 12                                    |
| Queijos e outros derivados de leite (iogurte, manteiga, ricota, puína, doce de leite)                                 | 12                                    |
| Doces diversos (palha italiana, bombons, pão-de-mel, pé-de-moleque, balas)  | 11                                    |
| Massas e salgados (macarrão, capeletti)   | 11                                    |
| Geléias e outros produtos de frutas (compotas, doces em pasta ou corte, frutas desidratadas ou cristalizadas, outros) | 8                                     |
| Vinhos e suco de uva  | 8                                     |
| Cachaças e aguardentes  | 6                                     |
| Café (pó de café; grãos torrados)   | 6                                     |
| Chips diversos (banana, mandioca, outros)   | 5                                     |
| Mel e/ ou derivados do mel (cera, própolis, pólen, geleia real)   | 4                                     |
| Conservas vegetais (picles, palmito, pimentas, antepastos)  | 2                                     |
| Embutidos e defumados   | 2                                     |
| Cerveja artesanal   | 1                                     |
| Derivados de mandioca (farinha, polvilho, beiju, tapioca, puba)   | 1                                     |
| Derivados de milho (fubá, farinha de milho)   | 1                                     |
| Vegetais minimamente processados  | 1                                     |

Fonte: Incaper - Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper (2019).

### **3.9. Comercialização**

A comercialização do café é realizada principalmente através de compradores de Santa Teresa e municípios vizinhos. Frutas e olerícolas são comercializadas através da CEASA-ES, CEASA NOROESTE, norte do ES e outros estados. Pecuária de Corte: Frigorífico Colatina (FRISA), açougues locais e invernistas da região. Pecuária de Leite: comércio local, regional e grande Vitória (leite pasteurizado tipo A, leite cru, queijo frescal, iogurte, bebida láctea e coalhada e outros derivados). A madeira de eucalipto é serrada nas agroindústrias de desdobramento de madeira e transformada em produtos como paletes e caixaria e demais coprodutos, que são vendidos para o comércio local, regional e para outros estados.

A comercialização dos produtos da agricultura familiar também é realizada de forma direta através de feiras no município e em outros municípios. Outra importante forma de comercialização é através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), em que gêneros alimentícios são adquiridos diretamente da agricultura familiar por meio de Chamada Pública.

### **3.10. Turismo rural**

Santa Teresa apresenta enorme potencial para desenvolvimento através do mercado turístico, dada a grande quantidade e variedade de recursos naturais, científicos e culturais existentes no município. Constitui-se hoje referência nacional no tocante à colonização italiana (primeira colônia italiana no Brasil) e mundial pelos trabalhos e estudos desenvolvidos pelo cientista e naturalista Augusto Ruschi (beija-flores, orquídeas e bromélias). A cidade possui atrativos científicos como o Museu de Biologia Mello Leitão e o Museu da Cultura e Imigração Italiana, que fica localizado na Galeria Cultural Virgínia Tamanini, atrativos culturais como as inúmeras casas de imigrantes preservadas (inclusive a construção de 1875 – a residência de Virgílio Lambert). O Instituto Federal do Espírito Santo Campus de Santa Teresa - IFES, a Casa de Augusto Ruschi e diversos grupos culturais italianos, alemães e poloneses, que se manifestam através da dança, canto e música.

Entre os atrativos naturais está o Parque Natural Municipal de São Lourenço, a Pedra da Onça, os Vales do Canaã, do Caravaggio e de Tabocas, além de cachoeiras situadas tanto em áreas de lazer (que possuem infraestrutura de recepção ao visitante) como em áreas de mata. O município conta com serviços de rede hoteleira, bancária, telefonia fixa e móvel (inclusive rural), e boas vias de acesso (rodovias estaduais e federais) aos municípios vizinhos, apesar das dificuldades de trânsito na época de chuvas (principalmente nas estradas vicinais).

O conjunto territorial formado pelos municípios limítrofes (São Roque do Canaã, Fundão, Ibirapu, Itarana, Itaguaçu, João Neiva, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá) favorece o arranjo regional, o que permite tanto a diversificação como o aumento da oferta turística, sendo Santa Teresa “A Montanha” de todo o noroeste capixaba e sudoeste mineiro, polarizando o fluxo turístico destas regiões.

Pesquisa realizada em 2003 (FAES / SEBRAE) nos municípios de Santa Teresa, Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá, conhecidos como o polo turístico das “Três Santas” demonstrou o município de Santa Teresa com a maior variedade de produtos ligados ao agroturismo e agroindústria e também com a maior taxa de retorno financeiro para os agricultores participantes. A infraestrutura turística do município vem crescendo, mas é insuficiente em vários quesitos, não havendo um trabalho organizado e ações conjuntas entre os diversos componentes do trade e da administração pública, agravando desta forma os problemas gerados pela sazonalidade e obviamente pela concorrência com outros polos receptivos.

Existem 02 (dois) Circuitos Turísticos implantados (Tabela 18): o Circuito Caravaggio e o Circuito Colibri, além de outros que estão sendo formatados. Os produtores estão organizados e conseguindo muitos benefícios e crescimento.

O turismo é uma de suas principais atividades econômicas, principalmente quando o foco é o agroturismo com todas as suas ramificações. Existem também os eventos locais como o Carnaval de Marchinhas, Santa Teresa Jazz & Bossa, Festa do Imigrante Italiano, Festival do Vinho e da Uva, Santa Teresa *gourmet*, Feira Café com Leite, Festival das Flores, Encantos de Natal, entre outras.

**Tabela 18.** Principais Atividades/Empreendimentos de Turismo em Áreas Rurais no município de Santa Teresa/ ES, 2020

| <b>Atividades / Empreendimentos</b>  | <b>Quantidade (nº)</b> |
|--|------------------------|
| Propriedades com Restaurante Rural e entretenimento (pesque e pague, cavalgada, cachoeira etc) | 13                     |
| Propriedades com Hospedagem Rural  | 34                     |
| Propriedades com venda de produtos artesanais  | 22                     |
| Propriedades com restaurante, hospedagem e venda de produtos artesanais                        | 05                     |
| Atrativos naturais para visitação (cachoeiras, trilhas, mirantes etc)                          | 09                     |
| Pontos de observa o de fauna silvestre/exótica   | 01                     |
| Pontos para prática de esportes radicais (rampa de v o livre, rapel, Rafting, etc)             | 01                     |
| Circuito Turístico   | 02                     |

Fonte: ELDR, Prefeitura de Santa Teresa, 2020.

#### **4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO**

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Os resultados das anotações de demandas realizadas durante o ano e nas reuniões foram sistematizadas em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal onde estarão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade, quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE na percepção dos participantes, expressa nas reuniões fossem condensadas em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social.

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entende como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinado ou sugerindo quem ou qual organização(s) que ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

**Matriz 1.** Diagnóstico e Planejamento Municipal de Santa Teresa/ES, 2019

| Eixo             | Realidade   | Desejo   | Linhas de atuação  | Responsável  |
|------------------|---|--|--|--|
| <b>Ambiental</b> | Pouco conhecimento dos produtores em relação à legislação ambiental/florestal   | Produtores dotados de conhecimento da legislação e maior consciência ambiental | Promover esclarecimento da legislação  | Incapêr; Idaf; Secretaria Municipal de Meio Ambiente; Polícia Ambiental; Instituto Nacional da Mata Atlântica - INMA |
|                  | Dificuldade do agricultor em se adequar à legislação ambiental                  | Simplificação da burocracia e redução de custos para adequação                 | Adequação da legislação municipal e estadual para as atividades de baixo impacto ambiental   | Governo Municipal; Estadual  |
|                  | Necessidade de ampliação da cobertura florestal em áreas estratégicas           | Conciliar conservação ambiental com geração de renda                           | Esclarecimento sobre metodologias para recuperação de áreas antropizadas com foco na implantação de sistemas agroflorestais.   | Incapêr  |
|                  |   |  | Ampliação de assistência técnica   | Incapêr  |
|                  | Ocupação desordenada com plantios de eucalipto em áreas aptas a outras culturas | Diversificação de acordo com a aptidão da área                                 | Estimular a substituição do cultivo de eucalipto por atividades mais vocacionadas a aptidão e uso do solo, bem como, com espécies mais indicadas para composição e proteção de áreas de recarga hídrica. | Incapêr  |
|                  | Escassez hídrica  | Produção de Água   | Incentivo à adoção de práticas de conservação do solo e da água.   | Incapêr; Governo Municipal   |

| Eixo | Realidade  | Desejo  | Linhas de atuação  | Responsável                           |
|------|--|---|--|---------------------------------------|
|      |  |   | Estimular as práticas de proteção, conservação e recuperação das áreas de recarga hídrica. | Incap; Governo municipal              |
|      | Erosão do solo e assoreamento de cursos hídricos | Solos conservados e mananciais protegidos                             | Orientação e incentivo à adoção de práticas de conservação do solo e da água.              | Incap; Governo Municipal              |
|      |  |   | Incentivo à recuperação de áreas degradadas  | Incap; Governo Municipal              |
|      | Manejo de irrigação inadequado                   | Sistemas de irrigação bem dimensionados e manejados                   | Orientação à adoção do manejo adequado da irrigação  | Incap                                 |
|      | Alocação incorreta de estradas e carreadores     | Estradas e carreadores projetados e implantados corretamente          | Orientação para implantação correta conforme projeto                                       | Incap; Governo Municipal              |
|      | Uso inadequado de defensivos agrícolas           | Defensivos agrícolas aplicados no momento, na dose e de forma correta | Orientação correta quanto: a diagnose, princípio ativo correto, dosagem e carência.        | Incap                                 |
|      |  |   | Incentivo à adoção do manejo integrado de pragas e doenças                                 | Incap                                 |
|      |  |   | Orientação ao uso de EPI's, tríplice lavagem e devolução de embalagens                     | Incap; Idaf, Senar; Governo Municipal |

| Eixo             | Realidade  | Desejo  | Linhas de atuação   | Responsável                      |
|------------------|--|---|---|----------------------------------|
|                  | Alta incidência de borrachudo (Simuliumpertinax)   | Diminuição da incidência de borrachudos                           | Melhoria do programa de controle de borrachudos   | Governo Municipal                |
| <b>Econômico</b> | Baixa produtividade e rentabilidade das lavouras cafeeiras   | Adoção de tecnologias para cafeicultura mais produtiva            | Difusão das boas práticas agrícolas e gerenciais  | Incapêr                          |
|                  |  |   | Incentivo à renovação das lavouras com as cultivares recomendadas pela pesquisa para a região                                       | Incapêr                          |
|                  |  | Redução do custo de produção                                      | Acompanhamento agrônomo e gerencial da atividade  | Incapêr                          |
|                  | Pouca adesão das boas práticas de colheita e pós-colheita  | Produção de café de qualidade                                     | Promover o aumento substancial da produção de cafés de qualidade  | Incapêr                          |
|                  |  |   | Difusão e orientação de boas práticas de colheita e pós-colheita  | Incapêr                          |
|                  |  |   | Incentivo à participação de concursos de qualidade  | Incapêr                          |
|                  | Resistência de viveiristas e produtores na adoção integral dos clones que compõem a variedade da espécie conilon | Disponibilidade de material propagativo das diferentes cultivares | Orientar, esclarecer e incentivar os viveiristas e produtores da importância de adoção dos clones que compõem as variedades conilon | Incapêr; produtores; viveiristas |

| Eixo  | Realidade  | Desejo   | Linhas de atuação   | Responsável         |
|---|--|--|---|---------------------|
|   | Baixa produtividade e rentabilidade do rebanho leiteiro  | Rebanho leiteiro produtivo e rentável  | Produção de alimento em quantidade e qualidade durante o ano  | Incapêr             |
|   |  |  | Manejo adequado do rebanho  | Incapêr             |
|   |  |  | Melhoramento genético do rebanho  | Incapêr             |
|   | Má qualidade dos derivados do leite  | Produção de derivados do leite com qualidade e em conformidade com a legislação                | Orientação em boas práticas de fabricação e à legislação  | Incapêr; SMAD; IDAF |
|   | Existência de Indústrias de desdobramento de madeira   | Disponibilidade de matéria prima/madeira de eucalipto para suprir a necessidade das indústrias | Incentivo ao plantio de eucalipto em áreas com aptidão para silvicultura e marginais para outras culturas | Incapêr             |
|   | Condições edafoclimáticas favoráveis ao cultivo de fruticultura                                | Diversificação da propriedade através da fruticultura  | Incentivo e orientação à diversificação agrícola  | Incapêr             |
|   | Condições edafoclimáticas, etnia, tradição, agroturismo e mercado favoráveis à vitivinicultura | Produção de uva e derivados de qualidade   | Adoção de boas práticas agrônomicas e de processamento  | Incapêr; MAPA       |
|   |  |  | Indicação de cultivares recomendadas para a finalidade desejada   | Incapêr             |
|   | Elevado custo de produção da uva.  | Maior produtividade e competitividade no mercado   | Identificação dos gargalos  |                     |
| Adoção integral de boas práticas agrônomicas e gerenciais |  |  | Incapêr   |                     |

| Eixo | Realidade  | Desejo   | Linhas de atuação   | Responsável         |
|------|--|--|---|---------------------|
|      | Falta de indicação de materiais genéticos para a viticultura (mesa e processamento) do Estado. | Utilização pelos produtores de porta enxertos e cultivares adaptados para o Estado | Pesquisa para validação dos materiais genéticos                   | Incapêr;<br>EMBRAPA |
|      | Mercado em expansão para o cultivo de palmito pupunha  | Diversificação de culturas com pupunha   | Incentivo e orientação técnica para cultivo e processamento       | Incapêr             |
|      | Condições edafoclimáticas favoráveis ao cultivo de oliveira                                    | Propriedades diversificadas com oliveira   | Incentivar e orientar a diversificação                            | Incapêr             |
|      | Mercado promissor de azeite e azeitona   | Mercado capixaba atendido pela produção do Estado                                  | Incentivar o fomento e o processamento de azeitonas               | Incapêr             |
|      |  |  | Disponibilizar o azeite extra virgem no mercado capixaba          | Incapêr             |
|      | Floricultura: produção insuficiente (volume, espécies, variedades e constância)                | Expansão da área cultivada com produção programada                                 | Fomentar e orientar o plantio de diferentes espécies e variedades | Incapêr             |
|      | Floricultura: inexistência de coordenadoria a nível estadual                                   | Gestão do Programa Estadual por especialista                                       | Criação de coordenaria à nível estadual                           | Incapêr             |
|      |  |  | Criação de polos de produção                                      | Incapêr             |
|      |  |  | Treinamento técnico   | Incapêr             |
|      | Ausência do serviço de ATER na atividade de  | Resgatar a transferência de tecnologia   | Capacitação continuada para os técnicos do Incapêr                | Incapêr             |

| Eixo   | Realidade   | Desejo   | Linhas de atuação  | Responsável          |
|--|---|--|--|----------------------|
|  | olericultura, uma das mais importantes cadeias produtivas do Estado           | agronômica e gerencial pelo Incaper                                  | Definição de coordenação técnica   | Incaper              |
|  | Baixa adoção de tecnologia pelos agricultores do sistema orgânico de produção | Agricultura mais sustentável   | Incentivar, orientar e demonstrar a importância da adoção das tecnologias para produção mais sustentável | Incaper              |
|  |   | Maior número de produtores   | Incentivar a inserção de novos produtores  | Incaper              |
|  | Elevado custo de insumos agrícolas  | Baixo custo de produção  | Acompanhamento agrônomo e gerencial da atividade   | Incaper; associações |
|  |   |  | Incentivo à aquisição de insumos em conjunto   | Incaper; associações |
|  |   |  | Prospecção de mercado  | Incaper; associações |
|  | Baixa disponibilidade de mão de obra em quantidade e qualidade                | Disponibilidade de mão de obra qualificada                           | *  |                      |
|  | Baixa diversificação agrícola a nível de propriedade                          | Equilíbrio de receita anual da propriedade                           | Incentivo e fomento à diversificação agrícola  | Incaper              |
| Resistência dos produtores na formação do custo de produção das atividades | Elaboração do custo de produção   | Incentivar e demonstrar a importância de conhecer o custo do produto | Incaper  |                      |
| <b>Social</b>  | Baixo nível de organização dos produtores                                     | Produtores organizados e atuantes em grupos formais e/ou informais   | Incentivo e orientação na participação efetiva em grupos, associações e cooperativas                     | Incaper              |

| Eixo | Realidade   | Desejo   | Linhas de atuação   | Responsável                           |
|------|---|--|---|---------------------------------------|
|      | Reduzido número de pessoas no meio rural, principalmente jovens | Propriedades rurais com número suficiente de pessoas, principalmente jovens                  | Melhoria da infraestrutura rural (estradas, telefonia/internet, lazer)  | Prefeitura;<br>Governo do Estado      |
|      |   |  | Atividades com mercado promissor e alta rentabilidade   | Incapêr;                              |
|      |   |  | Incentivo à agregação de valor aos produtos da agricultura familiar com finalidade da melhoria da renda               | Incapêr                               |
|      | Falta de profissional com formação em Economia Doméstico        | Município atendido nas atividades rurais não agrícolas                                       | Incentivar o aproveitamento e o beneficiamento dos produtos agrícolas, objetivando aumentar a renda das famílias      | Incapêr                               |
|      |   |  | Fomento ao turismo rural/agroturismo  | Incapêr; Prefeitura                   |
|      | Existência de programas governamentais (PAA e PNAE)             | Ampliar a participação dos produtores nos programas governamentais de aquisição de alimentos | Dar visibilidade e facilitar o acesso aos programas   | Incapêr; Prefeitura                   |
|      |   |  | Ampliar os recursos para os programas   | Governo Municipal, Estadual e Federal |
|      |   |  | Planejamento e orientação técnica para produção programada de produtos agrícolas para atender a demanda dos programas | Incapêr; Prefeitura                   |

| <b>Eixo</b> | <b>Realidade</b>   | <b>Desejo</b>   | <b>Linhas de atuação</b>   | <b>Responsável</b> |
|-------------|--|---|--|--------------------|
|             | Existência de Programas Sociais de apoio a famílias rurais em situação de vulnerabilidade socioeconômica | Redução do número de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica | Incentivar e orientar a utilização racional dos recursos, com tecnologias simplificadas em atividades que produzam alto valor alimentício e renda, proporcionando melhoria da qualidade de vida das famílias | Incap, CRAS        |
|             | Aumento da insegurança e da criminalidade na área rural  | Redução dos índices de insegurança e criminalidade                          | Maior atuação de patrulhamento da Polícia na zona rural  | Polícia Militar    |

## 5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Santa Teresa, e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios a serem realizadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural, por área temática.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das informações obtidas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 7 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização, desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o DIAGNÓSTICO GERAL da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As ESTRATÉGIAS e LINHAS DE ATUAÇÃO, que num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades. Quanto às estratégias e linhas de atuação do Incaper para serem desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do **Panorama Geral** e da **Visão de Futuro**, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

## A. Agroecologia

### Panorama Geral

Agricultura realizada com baixa análise dos agroecossistemas a nível de propriedade, sendo, na maioria das vezes agressiva ao meio ambiente e com elevada dependência de insumos.

### Visão de Futuro

Propriedades Rurais bem planejadas, de acordo com a aptidão de cada área, com utilização racional de tecnologias para produção economicamente viável, socialmente justa e ecologicamente correta.

**Matriz 2.** Diagnóstico e planejamento do Município de Santa Teresa – Agroecologia

| Diagnóstico Geral   | Estratégias                           | Linhas de Atuação   |
|---|---------------------------------------|---|
| Baixa adoção de tecnologia pelos agricultores do sistema orgânico de produção | Tornar a agricultura mais sustentável | Incentivo, orientação e demonstrar a importância da adoção das tecnologias para produção mais sustentável |
|   | Ampliar número de produtores          | Incentivar a inserção de novos produtores   |

## B. Cafeicultura

### Panorama Geral

A cafeicultura de destaca como a principal atividade do município, porém pouco rentável em função do alto custo de produção e preço de comercialização próximo ao custo da atividade.

### Visão de Futuro

Cafeicultura mais produtiva e rentável, atendendo os critérios do Currículo de Sustentabilidade do Café (CSC).

**Matriz 3.** Diagnóstico e planejamento do Município de Santa Teresa – Cafeicultura

| Diagnóstico Geral  | Estratégias  | Linhas de Atuação   |
|--|--|---|
| Baixa produtividade e rentabilidade das lavouras cafeeiras   | Adotar tecnologias para tornar a cafeicultura mais produtiva | Difusão das boas práticas agrícolas e gerenciais  |
|  |  | Incentivo à renovação das lavouras com as cultivares recomendadas pela pesquisa para a região                                       |
|  | Reduzir custo de produção                                    | Acompanhamento agrônomo e gerencial da atividade  |
| Pouca adesão das boas práticas de colheita e pós-colheita  | Ampliar a produção de café de qualidade                      | Promover o aumento substancial da produção de cafés de qualidade  |
|  |  | Difusão e orientação de boas práticas de colheita e pós-colheita  |
|  |  | Incentivo à participação de concursos de qualidade  |
| Resistência de viveiristas e produtores na adoção integral dos clones que compõem a variedade da espécie conilon | Esclarecer a importância da utilização integral dos clones   | Orientar, esclarecer e incentivar os viveiristas e produtores da importância de adoção dos clones que compõem as variedades conilon |

## C. Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

### Panorama Geral

Uso excessivo de defensivos agrícolas, falta de critérios técnicos para aplicação e desrespeito ao período de carência.

### Visão de Futuro

Adoção das práticas do manejo integrado de produção, proporcionando alimentos mais saudáveis.

**Matriz 4.** Diagnóstico e planejamento do município de Santa Teresa – Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

| Diagnóstico Geral                                    | Estratégias  | Linhas de Atuação   |
|--|--|---|
| Existência de programas governamentais (PAA e PNAE)  | Ampliar a participação dos produtores nos programas governamentais de aquisição de alimentos | Dar visibilidade e facilitar o acesso aos programas   |
|  |  | Ampliar os recursos para os programas   |
|  |  | Planejamento e orientação técnica para produção programada de produtos agrícolas para atender a demanda dos programas |
| Uso inadequado de defensivos agrícolas               | Aplicar defensivos agrícolas no momento, na dose e de forma correta                          | Orientação correta quanto: a diagnose, princípio ativo correto, dosagem e carência.                                   |
| Baixa diversificação agrícola a nível de propriedade | Propiciar o equilíbrio de receita anual da propriedade                                       | Incentivo e fomento à diversificação agrícola   |

## D. Gestão dos Recursos Naturais

### Panorama Geral

Problemas ambientais relacionados a degradação do solo e da água e dificuldade em se adequar a legislação florestal e ambiental.

### Visão de Futuro

Conciliar conservação ambiental com geração de renda nas propriedades rurais.

#### Matriz 5. Diagnóstico e planejamento do município de Santa Teresa – Gestão dos Recursos Naturais

| Diagnóstico Geral   | Estratégias   | Linhas de Atuação  |
|---|---|--|
| Pouco conhecimento dos produtores em relação à legislação ambiental/florestal   | Dotar os produtores de conhecimento da legislação e maior consciência ambiental | Adequação da legislação municipal e estadual para as atividades de baixo impacto ambiental   |
| Dificuldade do agricultor em se adequar à legislação ambiental                  | Simplificar a burocracia e reduzir custos para adequação                        | Adequação da legislação municipal e estadual para as atividades de baixo impacto ambiental   |
| Necessidade de ampliação da cobertura florestal em áreas estratégicas           | Conciliar conservação ambiental com geração de renda                            | Esclarecimento sobre metodologias para recuperação de áreas antropizadas com foco na implantação de sistemas agroflorestais.   |
|   |   | Ampliação de assistência técnica   |
| Ocupação desordenada com plantios de eucalipto em áreas aptas a outras culturas | Diversificar de acordo com a aptidão da área                                    | Estimular a substituição do cultivo de eucalipto por atividades mais vocacionadas a aptidão e uso do solo, bem como, com espécies mais indicadas para composição e proteção de áreas de recarga hídrica. |
| Escassez hídrica  | Contribuir para a produção de Água  | Incentivo à adoção de práticas de conservação do solo e da água.   |
|   |   | Estimular as práticas de proteção, conservação e recuperação das áreas de recarga hídrica.   |
|   | Conservar o solo e proteger os mananciais                                       | Orientação e incentivo à adoção de práticas de conservação do solo e da água   |

| <b>Diagnóstico Geral</b>                         | <b>Estratégias</b>  | <b>Linhas de Atuação</b>  |
|--|---|---|
| Erosão do solo e assoreamento de cursos hídricos |   | Incentivo à recuperação de áreas degradadas   |
| Manejo de irrigação inadequado                   | Sistemas de irrigação bem dimensionados e manejados                 | Orientação à adoção do manejo adequado da irrigação                                 |
| Alocação incorreta de estradas e carreadores     | Projetar e implantar corretamente estradas e carreadores            | Orientação para implantação correta conforme projeto                                |
| Uso inadequado de defensivos agrícolas           | Aplicar defensivos agrícolas no momento, na dose e de forma correta | Orientação correta quanto: a diagnose, princípio ativo correto, dosagem e carência. |
|  |   | Incentivo à adoção do manejo integrado de pragas e doenças                          |
|  |   | Orientação ao uso de EPI's, tríplice lavagem e devolução de embalagens              |

## E. Produção Vegetal

### Panorama Geral

Presença de diversos micro-climas no município, permitindo uma elevada diversificação de atividades agrícolas.

### Visão de Futuro

Propriedades agrícolas diversificadas e com equilíbrio da receita anual.

**Matriz 6.** Diagnóstico e planejamento do Município de Santa Teresa – Produção Vegetal

| Diagnóstico Geral  | Estratégias   | Linhas de Atuação   |
|--|---|---|
| Existência de Indústrias de desdobramento de madeira   | Incentivar o plantio para disponibilizar de matéria prima/madeira de eucalipto para suprir a necessidade das indústrias | Incentivo ao plantio de eucalipto em áreas com aptidão para silvicultura e marginais para outras culturas |
| Condições edafoclimáticas favoráveis ao cultivo de fruticultura                                | Diversificar a propriedade através da fruticultura  | Incentivo e orientação à diversificação agrícola  |
| Condições edafoclimáticas, etnia, tradição, agroturismo e mercado favoráveis à vitivinicultura | Produzir uva e derivados de qualidade   | Adoção de boas práticas agronômicas e de processamento  |
|  |   | Indicação de cultivares recomendadas para a finalidade desejada   |
| Elevado custo de produção da uva.  | Melhorar a produtividade e competitividade no mercado   | Identificação dos gargalos  |
|  |   | Adoção integral de boas práticas agronômicas e gerenciais   |
| Falta de indicação de materiais genéticos para a viticultura (mesa e processamento) do Estado. | Implantar projeto de pesquisa validação dos materiais genéticos   | Pesquisa para validação dos materiais genéticos   |
| Mercado em expansão para o cultivo de palmito pupunha  | Diversificação de culturas com pupunha  | Incentivo e orientação técnica para cultivo e processamento   |
| Condições edafoclimáticas favoráveis ao cultivo de oliveira                                    | Propriedades diversificadas com oliveira  | Incentivar e orientar a diversificação  |

| Diagnóstico Geral   | Estratégias  | Linhas de Atuação   |
|---|--|---|
| Manejo de irrigação inadequado  | Implantar sistemas de irrigação bem dimensionados e realizar o manejo      | Orientação à adoção do manejo adequado da irrigação               |
| Mercado promissor de azeite e azeitona  | Mercado capixaba atendido pela produção do Estado                          | Incentivar o fomento e o processamento de azeitonas               |
|   |  | Disponibilizar o azeite extra virgem no mercado capixaba          |
| Floricultura: produção insuficiente (volume, espécies, variedades e constância)                                 | Expandir área cultivada com produção programada                            | Fomentar e orientar o plantio de diferentes espécies e variedades |
| Floricultura: inexistência de coordenaria a nível estadual  | Gestão do Programa Estadual por especialista                               | Criação de coordenaria à nível estadual                           |
|   |  | Criação de polos de produção                                      |
|   |  | Treinamento técnico   |
| Ausência do serviço de ATER na atividade de olericultura, uma das mais importantes cadeias produtivas do Estado | Resgatar a transferência de tecnologia agrônômica e gerencial pelo Incaper | Capacitação continuada para os técnicos do Incaper                |
|   |  | Definição de coordenação técnica                                  |

## F. Produção Animal

### Panorama Geral

Produtores de leite desestimulados com a atividade.

### Visão de Futuro

Pecuária de leite mais produtiva, rentável e com produtos de qualidade.

**Matriz 7.** Diagnóstico e planejamento do Município de Santa Teresa – Produção Animal

| Diagnóstico Geral                                       | Estratégias  | Linhas de Atuação  |
|---|--|--|
| Baixa produtividade e rentabilidade do rebanho leiteiro | Tornar o rebanho leiteiro produtivo e rentável                               | Produção de alimento em quantidade e qualidade durante o ano |
|   |  | Manejo adequado do rebanho                                   |
|   |  | Melhoramento genético do rebanho                             |
| Má qualidade dos derivados do leite                     | Produzir derivados do leite com qualidade e em conformidade com a legislação | Orientação em boas práticas de fabricação e à legislação     |

## G. Desenvolvimento socioeconômico no meio rural

### Panorama Geral

Baixo nível de organização dos produtores e reduzida quantidade e qualidade de mão de obra.

### Visão de Futuro

Produtores organizados, menor dependência de mão de obra, através da mecanização, automatização de tecnologias e mão de obra qualificada.

**Matriz 8.** Diagnóstico e planejamento do Município de Santa Teresa - Desenvolvimento socioeconômico no meio rural.

| Diagnóstico Geral  | Estratégias   | Linhas de Atuação  |
|--|---|--|
| Elevado custo de insumos agrícolas   | Reduzir custo de produção   | Acompanhamento agrônomo e gerencial da atividade                                     |
|  |   | Incentivo à aquisição de insumos em conjunto   |
|  |   | Prospecção de mercado  |
| Baixa disponibilidade de mão de obra em quantidade e qualidade             | Qualificar mão de obra  | Capacitação técnica individual e grupal  |
| Resistência dos produtores na formação do custo de produção das atividades | Demonstrar a importância da Elaboração do custo de produção             | Incentivar e demonstrar a importância de conhecer o custo do produto                 |
| Baixo nível de organização dos produtores                                  | Organizar produtores em grupos formais e/ou informais                   | Incentivo e orientação na participação efetiva em grupos, associações e cooperativas |
| Reduzido número de pessoas no meio rural, principalmente jovens            | Criar condições favoráveis para a permanência dos jovens na propriedade | Melhoria da infraestrutura rural (estradas, telefonia/internet, lazer)               |
|  |   | Atividades com mercado promissor e alta rentabilidade                                |

| Diagnóstico Geral  | Estratégias  | Linhas de Atuação  |
|--|--|--|
|  |  | Incentivo à agregação de valor aos produtos da agricultura familiar com finalidade de melhoria da renda  |
| Falta de profissional com formação em Economia Doméstica   | Contratação de profissional habilitado                                     | Incentivar o aproveitamento e o beneficiamento dos produtos agrícolas, objetivando aumentar a renda das famílias   |
|  |  | Fomento ao turismo rural/agroturismo   |
| Existência de Programas Sociais de apoio a famílias rurais em situação de vulnerabilidade socioeconômica | Reduzir o número de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica | Incentivar e orientar a utilização racional dos recursos, com tecnologias simplificadas em atividades que produzam alto valor alimentício e renda, proporcionando melhoria da qualidade de vida das famílias |

## 6. REFERÊNCIAS

AGERH. Agência Estadual de Recursos Hídricos. **Mapa das Bacias Hidrográficas do Espírito Santo.** Disponível em: <<https://agerh.es.gov.br/Media/agerh/Galeria%20de%20Fotos/MAPA%20DAS%20BACIAS%20HIDROGR%3%81FICAS%20DO%20ES.pdf>>. Acesso em 22 de maio de 2020.

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GOLÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brasil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

EMCAPA, 1999. Mapa de unidades naturais. Disponível em: <[http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211\\_es01655\\_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2020.

GROSSELLI, Renzo M. **A Expedição Tabacchi e Colônia Nova Trento.** Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 1991.

IBGE, **Censo Agropecuário de 2017.** Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017#lavouras-permanentes>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

IBGE, **Cidades.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/santa-teresa/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapas.** Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. **ZONAS NATURAIS DO ESPÍRITO SANTO: uma regionalização do Estado, das microrregiões e dos municípios,** 2009. Disponível em: <[http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211\\_es01655\\_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Coordenação de Estudos Sociais. **Perfil da pobreza no Espírito Santo: famílias inscritas no CadÚnico 2017.** Vitória/ES, 2019.

\_\_\_\_\_. **Atlas Da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo, 2007-2008/2012-2015.** Cariacica, ES: IEMA, 2018.

\_\_\_\_\_. - Coordenação de Estudos Sociais. Situação de pessoas extremamente pobres. Vitória: CES, 2019. 1 planilha eletrônica.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES.** Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

\_\_\_\_\_. **Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM. Caracterização Climática,** 2009. Disponível em: <<http://cecam.incaper.es.gov.br/index.php?a=caracterizacao>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>>. Acesso em: 21 mai. 2020.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil [2010]**. Disponível em: <[http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/santa-teresa\\_es](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/santa-teresa_es)>. Acesso em: 22 mai. 2020.

SEAMA. Secretaria Estadual do Meio Ambiente. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo: 2007-2008/2012-2015**/Sossai, Marcos Franklin (coord.). Cariacica-ES. IEMA, 2018.

SEPLAN – Secretaria de Planejamento. **Zonas naturais do Espírito Santo: uma regionalização do Estado, das microrregiões e dos municípios [1999]**. Disponível em <[http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211\\_es01655\\_zonasnaturaisdoespiritanto.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritanto.pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2020.

THOMAZ, L. D. 1996. **Florística e fitossociologia da Floresta Atlântica na Estação Biológica de Santa Lucia, Santa Teresa, ES**. Tese de Doutorado, UNESP, Rio Claro, 323p.

## **7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA**

### **Carlos Alberto Sangali de Mattos**

Coordenador Local - Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural

### **Cassio de Faria Venturini**

Técnico em Desenvolvimento Rural

### **Grazieli Forza Roldi**

Assistente de Suporte em Desenvolvimento Rural

### **Leandro de Almeida Resende**

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural

### **Ranusa Coffler**

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural